

Carta de Princípios do Centro Académico

Tradicionalista

I- Cremos em Deus e na Sua Igreja Una, Sancta, Catholica, Apostólica Romana e nos fundamentos do Magistério e da Tradição da Sancta Madre Igreja, segundo as escrituras e os ensinamentos dos Doutores da Igreja, seguindo a Doutrina do Doutor Angélico S. Tomás de Aquino.

Opomo-nos a todo o tipo de heresias, sacrilégios, blasfémias, abusos litúrgicos, falsos credos, falsas religiões e cismas com o Santo Padre.

Cremos no papel da Igreja como protetora da nacionalidade e civilização Portuguesa, portanto defendemos a sua intervenção nos assuntos do Estado, na Sociedade e na vida público-privada. Colocando o Estado Parte da própria Igreja, parte do próprio Corpo de Christo.

Opomo-nos ao anticlericalismo, ateísmo, secularismo e laicismo do mundo moderno, principal ruína da civilização ocidental. Pelo testemunho dos Sanctos e dos Mártires, defendemos o Ultramontanismo.

Nesta incansável luta contra o Reino de Satanás, nós, Servos de Maria e Soldados de D. Miguel, com Maria, em Maria e por Maria, Nossa Santíssima Mãe, Rainha de Portugal, do Céu e da Terra, restauraremos o reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo em Portugal, e pela Graça de Deus, em todo o mundo.

II- Defendemos Portugal no seu passado e no seu futuro. O seu interesse e a sua honra são a nossa lei e a lei de todos os indivíduos e instituições Portuguezas. Acreditamos na Nação e na Tradição, na Grei e na Lei.

Portugal é uma tríplice verdade: Pátria, Nação e Terra Mãe. Pátria é a terra do teu pai, a terra onde os nossos antepassados nasceram, cresceram, trabalharam, defenderam e morreram. É o nosso sagrado direito e dever defendê-la até a nossa última gota de sangue.

Defendemos que a Nação é o agregado social de famílias com similaridades culturais, linguísticas, religiosas, folclóricas, regionais e étnicas.

Defendemos que o Espírito Nacional é claramente municipalista, ou seja, regido por municípios e corporações que organicamente constituem o Estado Portuguez e melhor aplicam a doutrina Social da Igreja. Portanto, defendemos

que a Representação Nacional é formada pelos procuradores dos Municípios e Corporações de ofícios.

Contra o centralismo artificial republicano que atualmente drena as forças vitais da Nação, não permitindo o natural, devido e merecido desenvolvimento das tradições, costumes e das regiões. Opomo-nos, também, a todas as tentativas internacionalistas que além de limitarem a soberania da Nação, levam à desnacionalização da Raça Portuguesa.

III - Defendemos que a base de uma sociedade não é o indivíduo, mas, sim, a família. Todas as famílias Portuguezas devem ser tradicionais e inspirar-se no perfeito exemplo da Sagrada Família.

A Pátria unida precisa de famílias unidas rejeitando qualquer espécie de degeneração e desvio moral. O atual estado das famílias Portuguezas é o maior factor para os conflitos sociais, para a desportugalização e possível extinção do Povo Portuguez.

IV- Defendemos que ao exemplo da família tradicional e do Reino dos Céus existe, além da hierarquia natural, um chefe. O chefe deve ser forte e livre por não estar submetido à soberania popular, grandes capitais, parlamentos e constituições estando apenas submetido à Tradição, aos Costumes e à Verdade.

Defendemos que é essencial ao interesse e à honra nacional a existência de um Rei hereditário, guardando no seu poder próprio a tradição e governando os interesses gerais do País assistido pela consulta da Representação Nacional.

Defendemos que são livres na Nação, sob a autoridade protetora do Rei e sobre o fundamento da Família e da Propriedade Cristã, os Municípios, as Províncias e as Corporações. Todo o país, na sua administração, na sua riqueza, no seu Espírito, deve estar organizado em corporações e federações constituídas segundo interesses de produção e não segundo classes económicas.

Defendemos que o Rei legítimo é aquele que as leis da Sucessão indicarem e as Cortes Gerais dos Municípios e das Corporações aclamarem. É condição essencial da legitimidade que o Rei esteja identificado com a Lei, com os princípios da Monarchia Portuguesa, repudiando os princípios estrangeiros.

Defendemos que o génio da Nação fez a Monarchia Tradicional e a restaurará primeiro nos espíritos e na vida social, e depois, através da ação Nacional, na vida do Estado. A proclamação, sob o nome de Monarchia, do Constitucionalismo será nefasta à Restauração Nacional. Quanto mais forte e

próspera estiver a Nação, mais facilmente expulsará a República que tira forças da ruína nacional. Defendemos que a República, como o foi o Constitucionalismo, é o sacrilégio, o roubo e o assassinato. É dever Nacional combater a República, o sacrilégio, o roubo e o assassinato e substituir o seu poder de facto pelo poder das instituições legítimas e orgânicas.

A queda da República deve, porém, ser precedida pelo advento da Monarquia nos espíritos, na vida social e na acção nacional. A queda da República far-se-á como obra espontânea da Nação, pelo braço dos Portuguezes que forem os seus mandatários, num momento de evidente necessidade de salvação pública. A este momento designamos de Contra-Revolução.

V- Defendemos que a Anti-Nação é formada pelos Maçons, pelos hereges, pelos republicanos, pelos plutocratas, pelos liberais, pelos comunistas, pelos revolucionários, pelos anarquistas, pelos modernistas, pelos individualistas, pelos democratas, pelos capitalistas, pelos sebastianistas, pelos messianistas, pelos iberistas, pelos internacionalistas, pelos estrangeirados e pelos estrangeiros que nenhuma parte devem ter no Governo e na Nação. Efectivamente, tudo o que vai contra a Doutrina da Realeza de Christo e da Realeza dos Reis de Portugal é a Anti-Nação.

Contra eles, o Rei se apoiará na Nação e a Nobreza que será o escol moral, hereditário e aberto de todas as profissões, exercendo funções de serviço e interesse público com o prémio de certas honras e regalias.

Defendemos que a Revolução é a mãe de todos os anti-valores e inimigos de Deus, da Pátria e do Rei. Quando a Revolução é um facto, a Contra-Revolução é um dever!

É tempo de vontade e sacrificio para a Alma Portuguesa renascer. Somos Nacionalistas por princípio, Corporativistas por meio e Monárchicos por fim.

Viva Portugal!

Viva Christo Rei!